

RECURSOS MATERIAIS NA ENFERMAGEM: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DE CUSTO SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Leila Maria Vieira Moreira¹
Sandra Oliveira Saes²
Adriana Bini Doria³
Fábio Luiz de Campos Trentin⁴

¹ Professor Assistente
Mestre - Curso de
Enfermagem -
Universidade do
Sagrado Coração.

² Professor Mestre -
Curso de Fonoaudiologia -
Universidade do
Sagrado Coração.

³ Enfermeira – Clínica de
Educação para Saúde –
Universidade do
Sagrado Coração.

⁴ Aluno de Graduação –
Curso de Enfermagem –
Universidade do
Sagrado Coração.

MOREIRA, Leila Maria Vieira et al. Recursos materiais na enfermagem: um estudo sobre o conhecimento de custo sob a óptica dos alunos de graduação. *Salusvita*, Bauru, v. 21, n. 3, p. 19-25, 2003.

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar o conhecimento sobre o custo unitário de materiais e equipamentos, utilizados na prática da enfermagem. Foram investigados a prática de trinta alunos matriculados na disciplina Administração Aplicada à Enfermagem II, do Curso de Enfermagem da Universidade do Sagrado Coração em Bauru-SP, Brasil, no mês de setembro de 2002. Os dados foram obtidos por meio de uma planilha contendo itens utilizados na prática diária da enfermagem, os materiais que os alunos já manuseavam para assistir pacientes, além de um espaço para o registro do valor de cada produto, os quais posteriormente foram confrontados com o valor de mercado. Nossos resultados evidenciaram, desconhecimento sobre o custo de recursos materiais, apontando a necessidade de estratégias, no âmbito da graduação, que oportunizem ao aluno a análise do custo de recursos materiais no processo de assistência.

UNITERMOS: Custo, material, enfermagem.

Recebido em: 11/12/2002
Aprovado em: 14/2/2003

INTRODUÇÃO

No exercício da profissão de enfermagem, uma das grandes preocupações relaciona-se à administração de recursos materiais (RM) nas instituições de saúde, tornando-se uma área de grande relevância na prática profissional.

De acordo com Castilho e Leite (1991), os recursos materiais representam cerca de 75% do capital das organizações, e geralmente um custo da ordem de 30% a 40% das despesas das instituições de saúde.

A qualidade da assistência, a diversidade de materiais e equipamentos e o constante avanço tecnológico são aspectos que devem ser considerados na política de RM das organizações. O serviço de enfermagem utiliza a maior parte dos materiais e, portanto, essa categoria tem a necessidade de opinar sobre os mesmos, tanto em relação à qualidade quanto à quantidade suficiente para suprir as necessidades de atendimento à sua clientela (MAEDA; CAMPEDELLI, 1991).

Tendo em vista este cenário, o envolvimento do enfermeiro na política de aquisição de materiais e equipamentos deve se iniciar o mais precocemente, ou seja, no curso de graduação, cabendo aos professores a orientação não só referente à utilização e aplicabilidade dos recursos, mas também ao seu custo.

Para Padilha (1990), o enfermeiro além de ter conhecimento sobre custo hospitalar, deve orientar sua equipe de trabalho quanto ao custo da assistência, prevenindo desperdícios e garantindo a utilização adequada desses recursos. Romano e Veiga (1993) enfatizam que cabe ao enfermeiro as funções de: sistematizar as ações de enfermagem no processo de aquisição, estabelecer requisitos mínimos essenciais para os materiais e elaborar fichas ou registros das características de qualidade dos materiais utilizados nos diversos serviços.

Ortiz e Gaidzinsk (1999) realizaram um estudo constatando que os profissionais da enfermagem desconhecem o preço real de materiais de uso corriqueiro. Analisando tal resultado e motivadas pela necessidade de preparar o estudante para enfrentar os desafios profissionais, principalmente nessa área específica, elas buscaram identificar o conhecimento que os alunos do quarto ano do curso de graduação de enfermagem possuíam sobre o custo dos materiais utilizados frequentemente pelos serviços de enfermagem em instituições de saúde, pois entendiam que a formação dos graduandos deve ampliar-se por meio de atividades interativas entre docentes, discentes, profissionais, operadoras do mercado, instituições de saúde e pesquisa.



MOREIRA, Leila Maria
Vieira et al.

Recursos materiais na
enfermagem: um estudo
sobre o conhecimento de
custo sob a óptica dos
alunos de graduação.

Salusvita, Bauru,
v. 21, n. 3, p. 19-25, 2002.



MOREIRA, Leila Maria
Vieira et al.

Recursos materiais na
enfermagem: um estudo
sobre o conhecimento de
custo sob a óptica dos
alunos de graduação.

Salusvita, Bauru,
v. 21, n. 3, p. 19-25, 2002.

O presente estudo trata-se de um trabalho na área de Administração da Assistência de Enfermagem, tendo como objeto de estudo o conhecimento de alunos de graduação em Enfermagem, acerca do custo de materiais utilizados por eles durante o processo assistencial, que por sua vez tem sido pouco explorado por outras pesquisas.

Neste contexto, foram os objetivos deste trabalho, investigar junto aos alunos de graduação a estimativa do custo unitário de materiais utilizados na prática profissional, confrontar a estimativa dos estudantes com as do mercado e buscar estratégias no processo de formação profissional, as quais promovam o conhecimento relacionado ao gerenciamento de RM na enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, em uma amostra de trinta alunos do curso de enfermagem matriculados na disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem II, contemplada no sétimo semestre do currículo. Os dados foram colhidos no mês de setembro de 2002.

Inicialmente foram selecionados materiais que são utilizados na prática da enfermagem em núcleos de saúde coletiva, e que os alunos já tivessem manuseado em estágio, sendo que para esse estudo se estabeleceu 25 itens relacionados na QUADRO 1.

Foi verificado e registrado o preço unitário de cada item selecionado em três operadoras de mercado, e calculado a média dos valores.

O instrumento de coleta aplicado na amostra constou número de ordem do inventário, idade, sexo e planilha contendo os materiais selecionados para pesquisa com espaço para registrar o custo unitário atribuídos pelos alunos.

Posteriormente, os dados obtidos foram inseridos em planilha Microsoft Excel, processando-se a média do valor atribuído pelos alunos em cada item proposto no estudo. Outro valor estabelecido foi à média do erro, em valor absoluto e relativo, calculado por meio da subtração do valor médio de mercado, pelo valor atribuído por cada aluno em cada produto. Para este dado, não foi considerado a super ou subvalorização do material, uma vez que se fosse considerado positivo ou negativo poderia descaracterizar o conhecimento real da população investigada.

Os dados permitiram também, verificar o valor máximo e mínimo para cada categoria analisada e o número de alunos que supervalorizou ou subvalorizou cada produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos alunos investigados, segundo sexo e faixa etária encontra-se na TABELA 1. Analisando a variável idade, constatamos que a população estudada apresentou média de idade de 24,86 anos, com maior prevalência na faixa etária de 18 a 25 anos. Quanto ao sexo, verifico-se que 25 (83,33%) representam o sexo feminino e 5 (16,66%) o sexo masculino, possivelmente por se tratar de alunos do curso de enfermagem, no qual se observa uma tendência da prática profissional pelo sexo feminino.

No QUADRO 1, verifica-se a listagem dos produtos investigados, a média de valor atribuído no mercado, média de valor atribuído pela amostra e média do erro, sendo esta em valor absoluto e relativo, expresso em porcentagem. Os dados revelaram que em todos os produtos houve diferença entre a média do valor de mercado e a média do valor atribuído pelos discentes.

A média do erro de valor atribuído para cada produto evidenciou o desconhecimento de tal aspecto pelos alunos, uma vez que a variação foi de 36,67% (fita crepe) a 933,87% (eletrodo para monitorização com micropore).

TABELA 1 - Amostra investigada segundo sexo e faixa etária, em valor absoluto e relativo (%).

Sexo/ Idade	18-25		26-30		31-35		Acima 35		Total	
	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)
Fem.	19	76,00	2	8,00	2	8,00	2	80,00	25	100,00
Masc.	3	60,00	1	20,00	0	0,00	1	20,00	5	100,00
Total	22	73,33	3	10,00	2	6,67	3	10,00	30	100,00

A análise do QUADRO 2 revelou os valores máximos (LS) e mínimo (LI) atribuído a cada produto pela população em volvida no estudo e constatou-se divergência acentuada entre os valores, os dados revelam que a maior discrepância observada entre os valores relaciona-se à cadeira de rodas (LS R\$ 800,00 e LI R\$ 40,00), confirmando o desconhecimento sobre o custo dos materiais de uso rotineiro no exercício da enfermagem. Verificando-se os dados referentes à super ou sub valorização, verificamos que na maior parte dos produtos ocorreu a supervalorização, sendo que em dois itens toda população do estudo apresentou tal comportamento, fato não evidenciado na subvalorização, apesar de observarmos esta tendência em alguns dos produtos investigados.



MOREIRA, Leila Maria
Vieira et al.

Recursos materiais na
enfermagem: um estudo
sobre o conhecimento de
custo sob a óptica dos
alunos de graduação.

Salusvita, Bauru,
v. 21, n. 3, p. 19-25, 2002.



MOREIRA, Leila Maria
Vieira et al.

Recursos materiais na
enfermagem: um estudo
sobre o conhecimento de
custo sob a óptica dos
alunos de graduação.

Salusvita, Bauru,
v. 21, n. 3, p. 19-25, 2002.

Neste contexto, enfatiza-se a importância de conteúdos nos cursos de graduação que desenvolvam competências as quais gerem o comprometimento dos futuros profissionais nas políticas relacionadas à administração dos recursos materiais. Tal proposta deveria estender-se a outros cursos de graduação, proporcionando conhecimentos relacionados a tal área e, por tanto, profissionais mais qualificados para atuar no mercado. Silva, Fernandez e Gonçalves (1994) apontam que as experiências com enfermeiros na gerência de recursos materiais têm apresentado resultados altamente positivos.

QUADRO 1 - Média em reais de valor de mercado, de valor atribuído pela amostra e média em reais de erros de cada aluno em valor absoluto e relativo (%), de cada produto investigado

Produto	Média de valor de mercado (R\$)	Média de valor atribuído (R\$)	Média de Erro	
			Absol. (R\$)	Relat. (%)
Medidor de glicemia capilar	161,17	156,00	61,54	38,18
Almotolia 250ml	1,06	2,52	1,73	163,21
Aparelho inalação	61,93	73,26	23,32	37,66
Ap. pressão adulto c/ velcro	122,00	69,43	56,97	46,70
Ap. pressão infantil c/ velcro	122,03	70,00	60,29	49,41
Atadura de crepe 10cm	0,61	1,63	0,86	140,98
Cadeira de rodas dobrável	125,20	215,06	121,48	97,03
Coletor de mat. perf. cort. 7L.	2,84	5,20	3,34	117,61
Comadre de inox	87,66	33,43	58,38	66,60
Eletrodo p/ monit. c/ micropore	0,62	6,23	5,79	933,87
Equipo p/ soro macrogotas	0,53	3,60	3,15	594,34
Estetoscópio	13,98	26,23	14,32	102,43
Fita crepe	2,10	1,83	0,77	36,67
Gorro descartável c/ elástico	0,16	0,55	0,42	262,50
Lanterna clínica	10,61	15,12	11,30	106,50
Luva cirúrgica estéril	0,90	1,46	0,74	82,22
Micropore 0,25mmx45m	3,52	3,76	1,34	38,07
Máscara cirúrgica c/ tiras	0,16	0,66	0,51	318,75
Pacote de gaze esteril c/ 5 uni.	0,29	1,04	0,80	275,86
Papagaio de inox	45,92	28,23	26,38	57,45
Scalp 23	0,28	1,80	1,61	575,00
Seringa desc. 10ml s/ agulha	0,26	0,72	0,47	180,77
Seringa desc. 5ml s/ agulha	0,13	0,50	0,38	292,31
Termometro clínico	2,50	5,69	3,23	129,20
Termometro digital	17,61	18,71	9,70	55,08

QUADRO 2 - Limite superior e inferior em reais, obtido em cada produto e número de supervalorização e subvalorização atribuído pela amostra investigada

Produto	Limite Sup. (R\$)	Limite Inf. (R\$)	Núm. de alunos que supervalorizaram	Núm. de alunos que subvalorizaram
Medidor de glicemia capilar	300,00	20,00	17	13
Almotolia 250ml	21,00	0,20	17	13
Aparelho inalação	350,00	25,00	13	17
Ap. pressão adulto c/ velcro	160,00	20,00	2	28
Ap. pressão infantil c/ velcro	200,00	25,00	3	27
Atadura de crepe 10cm	5,00	0,20	19	11
Cadeira de rodas dobrável	800,00	40,00	19	11
Coletor de mat. perf. cort. 7L.	36,00	0,80	19	11
Comadre de inox	150,00	5,00	1	29
Eletrodo p/ monit. c/ micropore	75,00	0,20	19	11
Equipo p/ soro macrogotas	16,00	0,20	27	3
Estetoscópio	90,00	15,00	30	0
Fita crepe	5,00	0,50	8	22
Gorro descartável c/ elástico	20,00	0,05	24	6
Lanterna clínica	120,00	1,90	15	15
Luva cirúrgica estéril	5,00	0,10	24	6
Micropore 0,25mmx45m	10,00	1,00	15	15
Máscara cirúrgica c/ tiras	3,50	0,05	27	3
Pacote de gaze esteril c/ 5 uni.	3,00	0,10	26	4
Papagaio de inox	150,00	4,00	5	25
Scalp 23	12,00	0,30	30	0
Seringa desc. 10ml s/ agulha	3,70	0,10	28	2
Seringa desc. 5ml s/ agulha	1,50	0,10	27	3
Termômetro clínico	30,00	2,00	29	1
Termômetro digital	80,00	4,00	8	22



MOREIRA, Leila Maria
Vieira et al.

Recursos materiais na
enfermagem: um estudo
sobre o conhecimento de
custo sob a óptica dos
alunos de graduação.

Salusvita, Bauru,
v. 21, n. 3, p. 19-25, 2002.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A investigação sobre custos de materiais utilizados durante o processo assistencial de enfermagem, junto aos alunos do curso de graduação, evidenciou falta de conhecimento para a maioria dos produtos analisados, ocorrendo freqüentemente a supervalorização.

Como proposta para melhorar tal realidade, sugerimos, no processo de formação, a utilização de procedimentos teórico-prático e de pesquisa, articulando a importância do conhecimento sobre custo na prática profissional, assim como a participação do graduando em processos de compra de materiais utilizados na prática assistencial.



MOREIRA, Leila Maria
Vieira et al.

Recursos materiais na
enfermagem: um estudo
sobre o conhecimento de
custo sob a óptica dos
alunos de graduação.

Salusvita, Bauru,
v. 21, n. 3, p. 19-25, 2002.

Tais propostas contribuiriam significativamente para atuação do enfermeiro, o qual inserido em instituição de ve participar ativamente no planejamento do orçamento financeiro, analisando continuamente qualidade e custos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTILHO, V.; LEITE, M. M. J. *A administração de recursos materiais na enfermagem*. In: KURCGANT, P. São Paulo: E. P. U., 1991. p. 73-88.
2. MAEDA, S. T.; CAMPEDELLI, M. C. Escalpe e equipo de soro: opinião dos enfermeiros quanto aos requisitos essenciais de qualidade. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 44, n. 2/3, p. 124-135, abr./set. 1991.
3. ORTIZ, D. C. F.; GAIDZINSKI, R. R. O custo do material de consumo na visão dos profissionais de enfermagem. *Nursing*, v. 18, p. 28-34, nov. 1999.
4. PADILHA, M. I. C. S. A qualidade da assistência de enfermagem e os custos hospitalares. *Rev. Hosp. Adm. Saúde*, v. 14, n. 3, p. 123-133, 1990.
5. ROMANO, C.; VEIGA, K. Atuação da enfermagem no gerenciamento de recursos materiais em unidades de terapia intensiva (UTIs). *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 51, n. 3, p. 485-492, jul./set. 1993.
6. SILVA, S. H.; FERNANDES, R. A. Q.; GONÇALVES, V. L. M. A administração de recursos materiais: importância do enfoque de custo e a responsabilidade dos profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 47, n. 2, p.160-164, abr./jun.1994.